

UNIVERSIDADE ZAMBEZE

CURSO DE ECONOMIA

JOB LUCAS ZABA CHASSONGA

**INDUSTRIALIZAÇÃO RURAL COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO  
ECONÓMICO**

CASO DE ESTUDO: PROVINCIA DE TETE

Beira

2016

JOB LUCAS ZABA CHASSONGA

**INDUSTRIALIZAÇÃO RURAL COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO  
ECONÓMICO**

CASO DE ESTUDO: PROVINCIA DE TETE

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
Universidade Zambeze, como requisito parcial para a  
obtenção do grau de licenciatura em Economia

Orientador: Dick Maguengue

Beira

2016

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esta pesquisa a minha família, em especial aos meus pais pela força e coragem que me deram para seguir em frente.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus, que tem atendido as minhas orações e me mantido firme e saudável para a continuação da minha viagem neste Mundo. Aos meus Pais Lucas Zaba Chassonga e Joana Patricio Safuli e aos meus irmãos, em especial ao Viola Lucas Zaba que suportou financeiramente os meus estudos desde o princípio. Ao Dr. Dick Maguengue meu Supervisor, cujo suas contribuições até ao momento de entrega deste trabalho ou seja desde o projecto, a pesquisa no terreno e a monografia, foram bastante importantes a prossecução do objectivo desejado. Aos meus colegas da turma de economia 2012, que me apoiaram em muitos aspectos, e também aos meus companheiros do lar 25 de Maio, que foram para mim os verdadeiros irmãos durante esta toda caminhada. Ao Chefe do sector industrial da Direcção Provincial de Industria e Comércio de Tete Sr. Joãozinho Da Da Graca. E a todos que directa e indirectamente contribuíram na realização da presente pesquisa. Ao dr. Hélder Hause, pelo acompanhamento até então de todo o processo da minha aprendizagem no ensino superior e pela força e coragem que sempre transmitia mesmo distante, e as críticas no sentido de aumentar cada vez mais o nível de conhecimento e ser um bom profissional.

## **DECLARAÇÃO**

Eu Job Lucas Zaba Chassonga, estudante do Curso de Economia na Faculdade de Ciências Sociais e Humanidades, por este meio declaro que o trabalho do fim de curso intitulado Industrialização Rural Como Estratégia para o Desenvolvimento Economico foi preparado por mim, sob a supervisão de dr. Dick Maguengue como requisito no cumprimento de culminação.

Declaro ainda que o trabalho não foi submetido anteriormente a qualquer instituto/ Universidade para obtenção de qualquer grau ou diploma.

### **O Autor**

Job Lucas Zaba Chassonga

---

**Data:**

### **O Supervisor**

Dr. Dick Maguengue

---

**Data:**

## RESUMO

A presente pesquisa faz uma análise da importância da industrialização rural como estratégia para o alcance do desenvolvimento económico, Caracteriza os impactos sociais e económicos advindos da industrialização rural, descreve a industrialização em Moçambique. A escolha deste tema, está ligada na introdução desta política em Moçambique e ainda na verificação das dificuldades que Moçambique tem para entrar na rota de desenvolvimento. Neste caso, partindo do princípio que a industrialização tem influência directa na urbanização e consequente melhoria de vida da população, procurou-se pesquisar até que ponto a industrialização rural pode contribuir para o desenvolvimento económico e social. No entanto, para se chegar a conclusão foram pesquisadas duas empresas, denominadas por Mozambique leaf Tobacco, Limitada e Compagri, Limitada e ainda a Direcção Provincial de Industria e Comércio de Tete com objectivo de se apurar principais factores da localização das indústrias, visto que as mesmas tendem a se concentrar nas zonas urbanas. Devido a característica da pesquisa, considera-se de carácter qualitativo com uma abordagem exploratória. Portanto, da pesquisa foi possível verificar que a tomada de qualquer decisão sobre a instalação da indústria em partes depende do Governo, Deste modo, concluiu-se que a IR é bastante importante no processo de desenvolvimento económico, pois para além de incentivar a urbanização, visto que após a instalação das indústrias atraem mais algumas pequenas e medias empresas. Das empresas pesquisadas, A MLT, Limitada, após a sua instalação nos arredores da cidade de Tete, serviu de atracção para três empresas transportadoras, uma de segurança, condomínios e pensões ao seu redor. Sendo uma indústria de grande dimensão recomenda-se em caso de instalação de uma sucursal que seja em zona rural.

**Palavras-chaves:** Industrialização rural, Urbanização, Desenvolvimento, Êxodo rural

## **ABSTRACT**

This research analyzes the importance of rural industrialization as a strategy for achieving economic development, characterized the social and economic impacts from the rural industrialization, describes industrialization in Mozambique. The choice of this theme is on the introduction of this policy in Mozambique and also in the verification of the difficulties that Mozambique has to enter the development route. In this case, assuming that industrialization has a direct influence on urbanization and consequent improvement of people's livelihood, he tried to research the extent to which rural industrialization can contribute to economic and social development. However, to reach the conclusion were surveyed two companies, named by Mozambique Leaf Tobacco Limited and COMPAGRI Limited and also the Provincial Directorate of Industry and Tete Trade with the aim of identifying the main factors of the location of industries, as the they tend to concentrate in urban areas. Because the characteristic of research, it is considered a qualitative nature with an exploratory approach. Therefore, the research found that taking any decision on the industrial installation in parts depends on the government, thus it was concluded that the IR is very important in the economic development process, as well as encouraging urbanization, since after the installation of industries attract a few more small and medium enterprises. Of the companies surveyed, MLT, Limited, after installation on the outskirts of Tete city, served as a draw for three transport companies, a safety, condominiums and guesthouses around. It is a large-scale industry recommended in case of installation of a branch in a rural area.

**Key words:** Rural Industrialization, urbanization, development, rural exodus

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1: Rede industrial da Província de Tete.....Anexo 1



## **LISTA DE FIGURAS**

Grafico 1: Saldo migratório da província de Tete.....	41
Gráfico 2: Proveniência dos trabalhadores da Empresa MLT, Limitada.....	42
Grafico 3: Actividades exercidas pelos trabalhadores da MLT anteriormente.....	43
Gráfico 4: Proveniência dos trabalhadores da empresa Compagri, Limitada.....	44
Grafico 5: Actividades exercidas pelos trabalhadores da Compagri anteriormente.....	45
Gráfico 6: Concentração das indústrias na província de Tete.....	47
Gráfico 7: Concentração das micro-indústrias por distrito.....	48

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

BD -Banco de Desenvolvimento

EDR- Estratégia de Desenvolvimento Rural

END- Estratégia Nacional para o Desenvolvimento

IR- Industrialização Rural

PPP- Parcerias-Público-Privadas

P&D- Pesquisa & Desenvolvimento

PARP- Plano de Acção para a Redução da Pobreza

PIB- Produto Interno Bruto

PME- Pequenas e Médias Empresas

DPIC- Direcção Provincial de Industria e Comercio.

# ÍNDICE

DEDICATÓRIA.....	i
AGRADECIMENTOS.....	ii
DECLARAÇÃO.....	iii
RESUMO.....	iv
ABSTRACT.....	v
LISTA DE TABELAS.....	vi
LISTA DE FIGURAS.....	vii
LISTA DE ABREVIATURAS.....	viii
<b>CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....</b>	<b>2</b>
1.1. INTRODUÇÃO.....	2
1.2. JUSTIFICATIVA.....	4
1.3. Hipóteses .....	4
1.3.1. Primária.....	4
1.3.2. Secundárias.....	5
1.4. OBJECTIVOS.....	5
1.4.1. Geral.....	5
1.4.2. Específicos.....	5
1.5. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA.....	5
1.6. DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	6
1.7. LIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	7
<b>CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>8</b>
2.1. LITERATURA TEORICA.....	8
2.1.1. Conceitos de indústria.....	9
2.1.2. Conceitos de industrialização.....	10

2.1.2.1. Tipos de industrialização.....	11
2.1.3. Conceito da zona rural.....	11
2.1.4. Estratégia.....	13
2.1.5. Desenvolvimento Economico.....	14
2.1.6 Industrialização Rural.....	16
2.1.6.1. Factores que causam o elevado êxodo rural.....	18
2.1.6.2 Factores que influenciam a localização industrial.....	19
2.1.7. Papel do Estado na expansão das indústrias.....	21
2.1.8 Industrialização vs desenvolvimento económico.....	21
<b>CAPÍTULO 3: METODOLOGIA DE PESQUISA.....</b>	<b>23</b>
3.1. METODOLOGIA.....	24
3.2.1. Procedimentos e técnicas.....	24
3.2.2. Estudo de campo.....	25
3.2.2.1. Fases da pesquisa de campo.....	25
3.3. Técnicas.....	26
3.3.1. Entrevistas.....	26
3.3.2. Objectivos da entrevista.....	26
3.3.3. Tipo de entrevista.....	26
3.3.4. Formulário.....	27
3.3.5. Aplicação da pesquisa de campo.....	27
3.4. Método estatístico.....	27
3.4.1. Universo ou população.....	28
Amostra.....	28
Amostragem por acessibilidade ou por conveniência.....	29
Cálculo do tamanho da amostra.....	29

Fórmula para o cálculo de amostras para populações finitas.....	29
<b>CAPÍTULO 4: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....</b>	<b>30</b>
4.1 Perfil dos Entrevistados na População de Estudo .....	31
4.1.1 Mozambique Leaf Tobacco Ltd.....	31
4.2.3 Compagri, Limitada.....	33
4.2.2 Quanto a localização.....	34
4.3. Quanto a tendência das indústrias se instalarem na cidade.....	35
<b>CAPÍTULO 5: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES DA PESQUISA.....</b>	<b>37</b>
5.1 Conclusões.....	37
5.3 Recomendações.....	39
5.3.1 Aos agentes económicos.....	39
5.3.2 Ao Governo.....	40
5.3.3 Aos futuros pesquisadores.....	40
5.4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	41
ANEXOS.....	43

# **CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO**

A presente secção, constitui o ponto de partida da pesquisa realizada. No entanto, para além de uma breve introdução, apresentam-se claramente as ideias que deram origem a sua realização e os objectivos traçados. Do mesmo modo, com vista a clarificar o foco principal da pesquisa, nesta componente são apresentadas as questões e posteriormente é feita a delimitação do tema pesquisado. E por fim, refere-se as limitações decorrentes no âmbito da realização da pesquisa e a forma como estão organizados os elementos que fizeram parte da mesma.

## **1.1. INTRODUÇÃO**

Assim como nos demais sectores, a indústria desempenha um papel fundamental no desenvolvimento socioeconómico de uma região por criar emprego e massa salarial, porém tais efeitos não são sentidos em todas as localidades visto que as indústrias tendem a se localizar em regiões específicas de um país.

As potencialidades económicas que Moçambique detém na actualidade submetem o país a grandes desafios não apenas de ponto de vista económico, social ou político, mas também em termos de consenso sobre a Visão e Estratégia de crescimento e desenvolvimento.

Moçambique tem vindo a conhecer importantes passos rumo ao desenvolvimento. Sabe-se que o desenvolvimento visa a melhoria das condições de vida da população, e em Moçambique a maior parte da população encontra-se nas zonas rurais vivendo em péssimas condições, e uma parte da mesma vê na cidade um lugar de refúgio, por ser um local onde há maior concentração de indústrias, infra-estruturas, e também maior oferta de emprego.

É importante ressaltar que os desafios do país na actualidade estão virados para o desenvolvimento económico, várias políticas foram e estão a ser implementadas, e espera-se que o estudo deste tema venha a contribuir para o alcance dos objectivos do país que centram-se no desenvolvimento.

Considerando que o processo de industrialização ocorre geralmente quando há medidas públicas favoráveis à instalação de indústrias em uma determinada localidade, com o fornecimento de incentivos fiscais traduzidos em isenção ou redução de impostos, entre outros.

O Governo considera o distrito como base de planificação e pólo de desenvolvimento, requerendo assim, que sejam desenhadas estratégias com vista a impulsionar a dinâmica económica nas zonas rurais, sendo um dos meios para o efeito, a de Industrialização Rural (IR).

Mas para além dos incentivos fiscais, o governo pode atrair a instalação das indústrias nas zonas rurais apostando na construção de infra-estruturas como vias de acesso e a expansão da rede eléctrica para as zonas menos atractivas.

Pois em Moçambique tem-se notado que as indústrias tendem a se instalar nas zonas urbanas, pela facilidade de escoamento dos produtos industrializados, e pelos consumidores que lá existem. Esta situação leva-nos a fazer uma pesquisa com objectivo de analisar a questão da industrialização rural como forma de tornar as zonas mais atractivas e assim mudar-se o cenário que se vive nas cidades, trata-se das enchentes da população que vai a procura de melhores condições de vida.

## 1.2. JUSTIFICATIVA

A razão pela qual nos leva a tratar deste tema é o facto de se verificar que, o maior desafio que Moçambique tem, é sair da pobreza, visto que pobreza afecta a sociedade em geral, e preocupa os fazedores das políticas económicas, viu-se necessário aprofundar o tema, e trazer acima de tudo uma possível solução para o alcance do desenvolvimento.

Como também, mostrar a pertinência do tema industrialização rural como estratégia para o desenvolvimento económico para a sociedade moçambicana, visto que as zonas urbanas tem sido o destino da população que sai das zonas rurais em busca de oportunidades de emprego, infra-estruturas, e melhores condições de vida (êxodo rural), se existissem indústrias nas áreas rurais, o índice do êxodo rural seria baixo, e como consequência as zonas rurais seriam urbanizadas.

Não só, o outro motivo que nos leva tratar do tema, assenta-se na busca do caso concreto para se desenvolver o tema, trata-se do fenómeno que se vive na cidade de Tete, local onde o autor viu a se industrializar e actualmente verifica-se uma grande enchente da população vinda de vários distritos a procura de melhores condições de vida, porque a maior parte de industrias existentes na província de Tete situam-se nas zonas urbanas, causando uma atracção para as pessoas que vivem em outros distritos, e a cidade não se encontrando preparada para receber essa massa populacional acaba tendo como consequência o elevado custo de vida.

Assim o tema é justificado pelo facto de existir a necessidade de reverter a actual situação que se vive em Moçambique, que é de enchentes nas cidades e extrema pobreza nas zonas rurais.

### 1.3. HIPÓTESES

#### 1.3.1. Primária

- ✓ Expansão das indústrias para as zonas rurais seria um fenómeno de grande poder atractivo para população que se encontra concentrada nas cidades, infraestrutura, transportes e comunicações e diversos ramos de serviços este facto iria desencadear os fluxos migratórios campo-cidade.

#### 1.3.2. Secundárias

- ✓ Sendo que as indústrias dão preferências por áreas urbanizadas com malha rodoviária bem desenvolvida, que facilitem o escoamento da produção, rede de energia que atenda as necessidades das fábricas e principalmente bom mercado consumidor, logo a área já urbanizada atrairia outras varias industrias. Então apostar na urbanização seria também uma das mais-valias para o desenvolvimento que viria das indústrias.
- ✓ Também há necessidade do governo apostar na construção de infra-estruturas capazes de atrair pequenos e grandes investimentos, como por exemplo vias de acesso e expansão da rede eléctrica.



## 1.4. OBJECTIVOS

### 1.4.1. Geral

- ✓ Analisar a importância da Industrialização rural como Estratégia para o desenvolvimento económico.

### 1.4.1. Específicos

- ✓ Discutir a relação existente entre a industrialização e urbanização;
- ✓ Caracterizar os Impactos sociais e económicos advindos da industrialização rural;
- ✓ Descrever a industrialização em Moçambique;
- ✓ Propor medidas capazes de atrair a instalação de indústrias nas zonas rurais.

## 1.5. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

A economia de Moçambique é baseada principalmente na agricultura, mas o sector industrial, principalmente na extração de recursos, fabricação de alimentos, bebidas, produtos químicos, alumínio e petróleo, está crescendo. Mas pode-se notar que a grande parte destas indústrias está concentrada nas zonas urbanas.

Os principais motivos que fazem com que grandes quantidades de habitantes saiam da zona rural para as cidades são: busca de empregos com boa remuneração, fuga de desastres naturais (secas, enchentes, etc), qualidade de ensino e necessidade de infra-estruturas e serviços (hospitais, transportes, educação, etc).

De acordo com Estratégia de Desenvolvimento Rural (EDR) elaborado por conselho de ministros em 2007, perto de 40% da população moçambicana vive nas zonas urbanas e todas as indicações disponíveis são de que o processo de urbanização continue a um ritmo acelerado.

Com a urbanização surgem problemas quando esta concentra de forma desequilibrada e desordenada, sem condições de absorção dos novos imigrantes, nem oportunidades de emprego,

habitação, saneamento entre outros. Outro aspecto preocupante tem a ver com o êxodo rural, pois faz com que haja fuga dos poucos profissionais e jovens com habilidades laborais que muita falta fazem aos seus locais de origem.

O facto é que as zonas rurais acabam perdendo os poucos jovens formados, com capacidade de trabalharem para o desenvolvimento económico local, eles saem em busca de oportunidades nas zonas onde há maior oferta de emprego, onde há indústrias, entre outros meios de adquirirem uma renda.

E em contrapartida as zonas urbanas não se encontram preparadas para oferecer alojamentos dignos, assim como emprego, serviços de saúde, educação entre outros, razão pela qual há que procurar-se uma forma de tornar as zonas rurais mais atractivas para a redução das enchentes nas cidades.

Que medidas devem ser tomadas para tornar as zonas rurais mais atractivas e assim reduzir-se o índice do êxodo rural?

## 1.6. DELIMITAÇÃO DO TEMA

Havendo necessidade de delimitar o tema para facilitar e orientar a investigação, o autor fixa áreas de abordagens que são: no plano espacial, institucional e temporal.

A investigação será feita ao nível da província de Tete, pelo facto da mesma estar a registar um notável crescimento do número da população proveniente de vários distritos e vários pontos do país e também por registar um aumento significativo de empresas nos últimos 5 anos. E propõe-se que as instituições que irão colaborar com o autor, estejam viradas para a área de desenvolvimento, urbanização, industria e comercio, nomeadamente a direcção provincial de indústria e comercio, direcção provincial de obras públicas e habitação de Tete. Será realizado um estudo profundo sobre todo processo de industrialização num período de oito anos isto é de 2007 à 2015 na província de Tete.

## 1.7. LIMITAÇÃO DO ESTUDO

O presente trabalho não pretende esgotar toda temática em volta do sector industrial em Moçambique. O que se pretende é, com recurso a metodologia adoptada focalizar aspectos do âmbito industrial que conduzam ao alcance dos objectivos primordialmente estabelecidos.

Para levar acabo a pesquisa, houve necessidade de adaptação a diversos obstáculos de natureza burocrática para obtenção de dados referentes as transformações socioeconómicas que certas industrias trouxeram no âmbito da sua operação. Facto este, que culminou com a escolha de apenas duas indústrias Mozambique Leaf Tobacco, limitada e Compagri, limitada.

Entretanto, mesmo com esta escolha verificou-se a falta de dados escritos dos factos ocorridos após a instalação destas indústrias, limitando-nos pelo método de observação e relatos dos responsáveis e residentes ao redor das indústrias e ao inquérito feito aos trabalhadores.

Outro facto, que limitou o estudo está ligado na dificuldade de comunicação numa das empresas com um dos elementos das populações alvo (gerente da empresa). Isto devido a dificuldade da língua com vista a interpretar alguns aspectos na entrevista, fazendo com que levasse mais tempo na empresa bem como a entrevistar mais elemento de modo a alcançar o objectivo traçado.

Assim para se levar a cabo esta pesquisa, o trabalho apresenta-se estruturado da seguinte forma. A guisa da introdução apresenta-se pontos como o problema do estudo, objectivos, a justificativa, e as limitações no âmbito de estudo, no segundo capítulo faz-se a revisão da literatura, onde são apresentados os conceitos básicos do tema em estudo, e algumas teorias são apresentadas como suporte do trabalho de pesquisa, no terceiro capítulo é apresentada a metodologia usada no âmbito da pesquisa e no quarto capítulo são apresentadas as análises e interpretação dos dados, e por ultimo apresenta-se o quinto capítulo onde faz-se a conclusão da pesquisa, as recomendações, as referencias bibliográficas, e por ultimo os anexos.

## **CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA**

Para uma melhor contextualização no que diz respeito a industrialização rural como estratégia para o desenvolvimento económico, este capítulo traz uma base para melhor compreensão deste fenómeno e o âmbito da sua aplicação. Assim, de forma criteriosa recorreu-se à aspectos bibliográficos através da literatura teórica, e focalizada de modo a trazer as diversas abordagens discutidas em torno deste tema ao nível da conjuntura nacional e internacional.

### **2.1. LITERATURA TEORICA**

Nesta componente da revisão da literatura foram buscados os conceitos de elementos pertinentes da pesquisa. Pelo que, havendo necessidade do historial da industrialização no mundo e em Moçambique em particular, iniciou-se por um relato da evolução da industrialização e por fim encerrou-se com uma abordagem detalhada dos elementos que possibilitam a industrialização. Esta componente da revisão da literatura é de grande importância, visto que traz conceitos mais genéricos do tema, de modo a uniformizar as designações utilizadas ao longo da discussão da pesquisa.

#### **2.1.1. Conceitos de indústria**

De acordo com o Dicionário da Língua Portuguesa da Porto Editora, Entende-se por indústria o conjunto das operações que são levadas a cabo com a intenção de obter, transformar ou transportar produtos naturais. As empresas industriais são aquelas incumbidas de transformar a matéria-prima num tipo de produto a que se dá o nome de manufactura.

Para Anita Kon (1994) A indústria constitui um conjunto de firmas que elaboram produtos idênticos ou semelhantes.

Assim, podemos afirmar que indústria é qualquer actividade humana, que com auxílio do trabalho industrial, converte matéria-prima em produtos que serão consumidos pelas pessoas ou por outras indústrias.

Podemos dividir a indústria em: Extractiva e Transformadora. A indústria extractiva retira a matéria-prima da natureza para ser utilizada em outras indústrias. Existem dois tipos principais desse tipo de indústria: a indústria extractiva vegetal e a indústria extractiva mineral. A indústria que extrai o petróleo é um exemplo de indústria extractiva. De transformação são as indústrias que produzem alimentos, roupas e todos os produtos que são consumidos no nosso dia-a-dia (indústrias de bens de consumo). E que fazem a primeira transformação da matéria-prima para ser utilizada em outras indústrias (indústrias de bens de produção).

Fonte: <http://www.colegioweb.com.br/industria-extrativa-mineral/conceitos-e-tipos-de-industrias.html>; acessado aos 02/04/2016.

Tendo em conta os tipos de indústrias acima referenciados, nota-se que apenas as indústrias extractivas encontram-se a operar nas zonas rurais, visto que este tipo de indústria depende do local onde a existe o recurso a ser extraído, como é o caso do carvão mineral, o ferro, o petróleo, a madeira, entre outros recursos. Diferentemente da indústria transformadora, este tipo tende a se instalar nas zonas urbanas, independentemente da proveniência da matéria-prima.

### **2.1.2. Conceitos de industrialização**

De acordo com Pena (2013) Entende-se por industrialização o processo de crescimento da actividade industrial em uma sociedade, de forma que ela se torna cada vez mais preponderante no processo de produção económica do espaço geográfico, sobrepondo-se e subordinando outras actividades a ela, tais como as práticas agrícolas.

Segundo Castel-Branco (2003) a industrialização é entendida como um processo de transformação da base estrutural e das dinâmicas sócio económicas de acumulação, através do qual as conquistas da ciência e tecnologia são aplicadas a todas as esferas de organização das cadeias de produção e valor.

Para Gasparetto Júnior (2006), A Industrialização é o processo de modernização pelo qual passam os meios de produção de uma sociedade. É acompanhada pela ampliação tecnológica e desenvolvimento da economia.

Industrialização é um tipo de processo histórico e social através do qual a indústria se torna o sector dominante de uma economia, mediante a substituição de instrumentos, técnicas e processos de produção, resultando em aumento da produtividade dos factores e a geração de riqueza. (Sousa, 2013)

A partir destes conceitos, pode-se notar que o processo de industrialização traz consigo uma enorme mudança não só para a sociedade mas também para uma economia. Assim, para uma economia, antes de base agrária, artesanal e comercial, passa a ter uma base urbana e industrial o que gera transformações profundas sobre os modos de vida e o padrão de relações sociais anteriores. Toda a economia e toda a sociedade se reorganizam em função do desenvolvimento da indústria.

Segundo Sousa (2013), a industrialização pode ser parte de um processo mais amplo de modernização, em que a inovação tecnológica, desenvolvimento económico e mudança social estão estreitamente relacionados.

### *2.1.2.1. Tipos de industrialização*

Com o andar do tempo, a humanidade conheceu três tipos de processos distintos de modelos industriais pelos quais os diferentes países e localidade vivenciaram. Essas tipificações estão relacionadas a factores económicos e políticos relacionados ao desenvolvimento das nações pelo mundo. Pena (2015) diz que os principais tipos, no que se refere ao modelo de industrialização, são: industrialização clássica, planificada e tardia.

A industrialização clássica é característica dos países desenvolvidos, ocorrendo ao longo da I Revolução Industrial naqueles que eram considerados os principais centros económicos e políticos do planeta. Seu início se deu na Inglaterra e se disseminou por outras partes do mundo, como a França, os Estados Unidos e o Japão. A industrialização planificada ocorreu nos países do antigo “segundo mundo” socialista durante o século XX. Corresponde às economias de estado, como nas repúblicas que integraram a União Soviética, além de China, Cuba e outras nações. Já a industrialização tardia ou periférica encontra-se em curso em muitos países e é predominante em economias subdesenvolvidas ou emergentes. Esses países começaram a dinamizar as suas práticas

industriais apenas na segunda metade do século XX em diante o que justifica, em partes, o atraso tecnológico por eles vivenciados. Pena (2015).

A industrialização tardia, diferentemente das outras duas, não ocorre pela acção das indústrias nacionais e sim pela iniciativa privada estrangeira, geralmente representada por grandes corporações multinacionais. Por esse motivo, não há avanços em uma produção tecnológica, cujo conhecimento e desenvolvimento se faz pelo capital estrangeiro oriundo dos países desenvolvidos.

Os efeitos desse processo foram uma urbanização extremamente acelerada e um êxodo rural descontrolado em função do processo de mecanização do campo, que substituiu, em grande parte, os trabalhadores rurais por máquinas. A consequência é o inchamento das cidades e a manifestação de inúmeras contradições sociais, como as favelas e outras moradias precárias, além de inúmeros problemas de carácter sócio-ambientais urbanos.

### **2.1.3. Conceito da zona rural**

Segundo Aldo Solari (1979), "à primeira fase a definição parece ser óbvia, ou seja, quando falamos sobre rural achamos que estamos falando sobre algo bem definido. Entretanto, a definição de um conceito de rural suscitaria problemas complexos". As definições clássicas do conceito de rural partem de uma enumeração de vários aspectos da realidade que seriam indicadores da situação do local estudado.

Solari enumera os traços que caracterizariam a sociedade rural, os componentes do conceito, segundo a obra clássica de Sorokin e Zimmermann. "A base do conceito é a dimensão económica, o rural se caracteriza por um determinado tipo de actividade: a produção de alimentos através da criação de plantas e de animais".

A esta actividade económica estão vinculados todos os outros traços que caracterizariam o rural, como a diferença ambiental, já que no rural o contacto com a natureza é directo e constante, e a própria actividade económica que lhe é peculiar é realizada ao ar livre.

O meio rural seria também mais arredo à técnica, nas actividades rurais lida-se com organismos vivos e com as forças da natureza, que não podem ser inteiramente controlados. Outra diferença colocada por Sorokin e Zimmermann (apud Solari, 1979) diz respeito ao tamanho das comunidades, já que as comunidades rurais seriam menores, sua população seria mais homogénea que a urbana, cultural e socialmente. No rural haveria também menos mobilidade social.

A interacção entre os indivíduos no mundo rural, devido a restrição do tamanho do grupo, é mais directa e concreta, as pessoas conhecem mais “intimamente” seus interlocutores. Existe uma pessoalidade nas relações em oposição à impessoalidade que reina nas relações urbanas. Finalmente, há a questão da complexidade: o rural seria menos complexo que o urbano.

Embora, como nos diz Solari, Sorokin e Zimmermann tenham postulado que essas oposições eram extremos de uma escala gradativa, estes critérios, que no fundo são uns derivados dos outros, tendo como ponto de partida a caracterização da actividade produtiva e da técnica de produção, serviram de base para a elaboração de conceituações dicotomizadas do rural e do urbano.

José Graziano da Silva (1997) considera que clássicos como Weber e Marx (anteriores a Sorokin e Zimmermann) tinham na distinção entre o rural e urbano a expressão do conflito entre duas realidades sociais diferentes, uma que havia incorporado o capitalismo, caracterizada pelo progresso da técnica e identificada com o novo (a urbana); e outra refractária ao capitalismo e à técnica, refúgio da aristocracia em extinção e de antigas relações e formas de vida (a rural).

Entretanto, as relações entre o rural e o urbano não foram sempre, historicamente, definidas pela heterogeneidade ou pela polaridade, como já vimos. A preocupação em conceituar o rural e o urbano surge em um momento específico. Isto porque estas relações dependeriam, como defende Maria Isaura Pereira de Queiroz (1979), fundamentalmente da estrutura organizacional da sociedade em questão. “Se a sociedade fosse do tipo tribal, não haveria distinção prática entre rural e urbano; se fosse do tipo sociedade agrária, haveria distinção entre rural e o urbano, mas este último seria simplesmente um centro administrativo regulado pelo rural”.

Os conceitos de rural e urbano são construídos sobre as representações das mesmas coisas, com as quais estão em constante troca e mediação. O curso dos eventos não pára, e os conceitos



deixam com o tempo de ser operacionais em relação aos conteúdos a que se aplicam. Com a agregação de novos elementos às representações do rural e do urbano e graças aos efeitos que estas exercem sobre as realidades que representam, torna-se mais difícil “achar” um rural que equivalha ao definido no conceito tradicional. Mas as mudanças não se dão somente neste nível, dão-se também em vários outros.

#### **2.1.4. Estratégia**

A palavra estratégia tem vários significados e é um conceito que está presente em vários contextos, sendo por isso difícil a sua definição. Em sentido figurado, uma estratégia normalmente é estipulada para ultrapassar algum problema.

Na sua origem, a palavra estratégia estava relacionada com a arte de fazer guerra de um líder militar. Com o andar do tempo, passou a ser mais abrangente, sendo que actualmente a estratégia está relacionada com a vertente militar, económica, psicológica e política da preparação para a defesa de um país contra uma determinada ameaça.

Segundo Tenca (2006), A estratégia pode ser definida como o conjunto de objectivos, finalidades, metas, directrizes fundamentais e os planos para atingir os objectivos, postulados de forma a definir em que situação a organização se encontra, que tipo de organização se encontra, que tipo de organização ela é ou deseja ser.

A primeira análise sobre estratégia é que ela tem compromisso com a acção. Como argumenta Sousa e Cardoso (2006) os executivos e gerentes tomam decisões o tempo todo, o que presumivelmente os comprometerá a fazer alguma coisa, mas nem todas são decisões estratégicas.

Pelo termo estratégicas em geral, entendemos decisões que:

- Têm efeito abrangente e por isso são significativas na parte da organização à qual a estratégia se refere;
- Definem a posição da organização relativamente a seu ambiente;

- Aproximam a organização de seus objectivos de longo prazo.

Existem vários conceitos e interpretações sobre o que é ser estratégico, segundo Singer (1986), todos estão associados ao conceito de escolha de rumo, um caminho, que uma vez constatado onde está localizado, decide-se aonde se quer chegar, relacionando-se directa ou indirectamente a noções de planeamento.

### **2.1.5. Desenvolvimento Economico**

Na literatura económica não existe uma definição satisfatória de desenvolvimento económico, fenómeno complexo de que nenhuma medida consegue captar todas as dimensões. Para Polese, (1998) O desenvolvimento económico de um país vai ser definido como um aumento sustentado e irreversível do seu rendimento real por habitante.

Sandroni (1994), considera desenvolvimento económico como crescimento económico (incrementos positivos no produto) acompanhado por melhorias do nível de vida dos cidadãos e por alterações estruturais na economia. Para ele, o desenvolvimento depende das características de cada país ou região. Isto é, depende do seu passado histórico, da posição e extensão geográficas, das condições demográficas, da cultura e dos recursos naturais que possuem.

Milone (1998) caracteriza o desenvolvimento económico como a existência de variação positiva ao longo do tempo de crescimento económico, de redução dos níveis de pobreza, desemprego e desigualdade e melhoria dos níveis de saúde, nutrição, educação, moradia e transporte.

O desenvolvimento económico de um país ou estados-nação é o processo de acumulação de capital e incorporação de progresso técnico ao trabalho e ao capital que leva ao aumento da produtividade, dos salários, e do padrão médio de vida da população. A medida mais geral de desenvolvimento económico é a do aumento da renda por habitante porque esta mede aproximadamente o aumento geral da produtividade. (BRESSER 1986).

Para Schumpeter (1911), o desenvolvimento implica transformações estruturais do sistema económico que o simples crescimento de renda per capita não segura.

Tendo em conta os conceitos acima, podemos afirmar que o desenvolvimento económico é simplesmente o processo pelo qual uma nação melhora seu padrão de vida durante determinado período. Mas para que se alcance o desenvolvimento económico é necessário que o país adopte uma certa política capaz de colocar o mesmo a desenvolver.

Segundo Celso Furtado, o desenvolvimento se realiza sob a acção conjunta de factores responsáveis por transformações nas formas de produção e forças sociais que condicionam o perfil da procura. (Furtado, 2000; pag. 106).

Milone (1998, p. 512), nos diz que a economia, isto é, “o produto, cresce desde que ocorra: 1) acumulação de capital: através do aumento de máquinas, indústrias etc.; da realização de obras de infra-estrutura: estradas, energia etc.; e do investimento em recursos humanos: melhor preparação da mão-de-obra, etc. 2) crescimento da população: um aumento da população implica um aumento da força de trabalho e da demanda interna. (...). 3) Progresso tecnológico: pode ser neutro; poupador de capital ou poupador de trabalho”.

Olhando para a ideia de Milone, que diz que a economia cresce na medida em que ocorre acumulação de capital, através de máquinas, indústrias, infra-estruturas e crescimento da população, leva-nos a questão da industrialização das zonas onde há maior produção, e condições favoráveis para a prática do sector primário, neste caso a industrialização rural.

### **2.1.6 Industrialização Rural**

O conceito de indústria rural utilizado por autores como Marx (1987), Kautsky (1980) e Linin (1992), È mais abrangente do que vários outros patentes nesta secção. Para estes autores, industria rural significa todas as actividades de manufactura então realizadas nas unidades de produção camponesas e que depois, com a intensificação do processo de divisão social do trabalho, passaram a ser desenvolvidas nas cidades.

A industrialização rural é um assunto de muito interesse principalmente nos países em desenvolvimento, mais concretamente em Moçambique em virtude das possibilidades que essa política pode oferecer para o aproveitamento de matérias-primas e a criação de emprego nas zonas rurais.

A Industrialização rural, deve ser vista como base produtiva, comercial, social e regional alargada e diversificada, viável e competitiva, para eliminar a dependência externa e desenvolver o País. Há várias razões para isto: a) a industrialização rural pode aumentar os rendimentos e expandir os mercados rurais, o que a ausência de industrialização não permite fazer; b) a industrialização permite penetrar em mercados mais dinâmicos e inovadores e conferir maior solidez e energia ao processo de desenvolvimento rural; c) a industrialização rural é a oportunidade para transformar radicalmente a qualidade e a articulação de todos os serviços, infra-estruturas e unidades produtivas rurais; d) a industrialização rural é a oportunidade de alargamento e diversificação regional e social da base produtiva e comercial, das oportunidades futuras de desenvolvimento e dos padrões de distribuição do rendimento; e) a industrialização rural é o vector da urbanização rural. Sexta, industrialização rural pode ser um vector de unidade da economia nacional fortalecendo as suas ligações internas. (CASTEL BRANCO ET ALL)

No entanto, a actividade dominante nas zonas rurais é a agricultura, e sendo ela a actividade primária, não poderíamos avançar sem antes procurarmos relacionar estes grandes sectores, visto que antes do sector industrial temos o sector agrícola. Para que a industrialização rural seja uma realidade deve-se procurar industrializar o sector primário.

Alguns, como Chayanov (1974), consideravam que a agricultura camponesa resistiria por ter vantagens em relação ao capitalismo, pois a economia familiar poderia se manter em condições inviáveis para uma empresa capitalista, como trabalhar por períodos sem angariar lucros.

Outros, como Kautsky (1968), preferiam acreditar que com o desenvolvimento do capitalismo na agricultura não haveria nem a supressão do campesinato e da pequena exploração agrícola, tampouco o estabelecimento da exploração camponesa por sua suposta eficiência superior, mas a coexistência da pequena e da grande exploração. O que importava destacar seria o processo de industrialização da agricultura.

Segundo Muller (1989. 149p) a industrialização da agricultura seria o processo que designa a incorporação das actividades agrárias ao modo industrial de produzir e ao estilo empresarial de gerir a unidade económica agrária. Ao industrializar-se a agricultura o camponês passaria por uma transformação profunda, como argumenta Kautsky Em seu livro *A Questão Agrária*:

O camponês deixa de ser, pois, o senhor na sua exploração agrícola. Esta se torna um apêndice da exploração industrial por cujas conveniências deve orientar-se (.)

Frequentemente, também cai sob a dependência técnica da exploração industrial (...) Como nos demais sectores da sociedade capitalista, a indústria acaba por vencer a agricultura (...). A indústria constitui a mola não apenas de sua evolução mas ainda da evolução agrícola. Vimos que foi a manufactura urbana que dissociou, no campo, a indústria e a agricultura, que fez do rural um lavrador puro, um produtor dependente dos caprichos do mercado, que criou a possibilidade de sua proletarização (...) Foram criadas assim as condições técnicas e científicas da agricultura racional e moderna, a qual surgiu com o emprego de máquinas e deu-lhe, pois, superioridade da grande exploração capitalista sobre a pequena exploração camponesa. (KAUTSKY 1980: 281-318)

Kautsky em sua análise indica o início do processo de união, de inter-relação que passaria a ocorrer entre a agricultura e a indústria e que daria origem ao processo de industrialização da agricultura.

O processo da industrialização da agricultura foi fortemente impulsionado após a segunda guerra mundial, no que veio a ser conhecido como “Revolução verde”, através da introdução de políticas que estavam viradas ao aumento da produção agrícola, com o objectivo de alcançar a segurança alimentar, em regiões onde persistia o racionamento de alimentos e a fome.

Entretanto, levando em consideração a política da revolução verde após a segunda guerra mundial, podemos afirmar que a industrialização da agricultura aumenta a produtividade agrícola significativamente, leva à produção de excedentes, e transforma a agricultura de subsistência para agricultura de especulação.

A indústria traz em si um elemento dinâmico que a produção primária não possui em grau comparável. A produção primária, como seu nome indica, abrange as primeiras etapas do processo produtivo, enquanto a indústria compreende as etapas subsequentes. Devido a esta posição relativa de ambas actividades, o aumento da actividade industrial fomenta a actividade primária; esta, ao contrário, não possui o poder de estimular a actividade industrial”. (CEPAL, 1951, pp. 49)

A indústria possui o poder de dinamizar a agricultura, mas a agricultura em si não pode fazer o mesmo com a indústria. O surgimento do sector industrial veio impulsionar mais a agricultura, porque os agricultores comerciais tendem a produzir de acordo com o mercado, se as industrias precisarem de uma produção em grandes quantidades o sector primário tende a ser mais dinâmico.

De acordo com Singer (1980), a industrialização é necessariamente um fenómeno urbano. Quando a fábrica não surge já na cidade, é a cidade que se forma em volta dela.

Olhando pelo ponto de vista do Singer, voltamos a questão da interdependência entre dois fenómenos, industrialização e urbanização, tendo em conta que a indústria exige nas proximidades um grande número de trabalhadores, serviços de infra-estrutura como transporte, armazenamento, energia, entre outros, necessários para o efectivo e satisfatório funcionamento da mesma, então a instalação de indústrias nas zonas rurais seria mais uma valia para a conseqüente urbanização da área rural. Assim, industrializadas as zonas rurais, passariam a ser mais atractivas, e inverter-se-ia o cenário do êxodo rural.

### **2.1.6.1. Factores que causam o elevado êxodo rural**

A migração rural-urbana, mais comumente designada de êxodo rural, caracteriza-se pela emigração de grande número de pessoas de zonas rurais para centros urbanos, significando uma transferência da força de trabalho ocupada na agricultura e pecuária para actividades urbanas. (ANDRADE, 1973)

O êxodo-rural tende a mostrar-se mais intenso nos períodos de transformação da estrutura económica de um país, particularmente naquele em que se acelera o processo de industrialização. Ao procurarmos analisar as verdadeiras razões do êxodo rural, podemos apontar alguns factos considerados básicos para melhor compreendermos o tal fenómeno. De um lado está o forte crescimento natural da população rural e por outro lado, as assimetrias regionais.

Como argumenta ANDRADE (1973) que o processo crescente de industrialização de certos núcleos urbanos atua fortemente como polos de atracção de migrantes rurais e de populações provenientes de centros urbanos menos desenvolvidos.

O facto é que as cidades são as zonas atractivas, mas o desafio é tornar as zonas rurais mais atractivas, no sentido das mesmas possuírem mais condições para a produção quer do sector primário, assim como do sector secundário, que ofereça mais emprego, e condições favoráveis para investimentos.

### **2.1.6.2 Factores que influenciam a localização industrial**

Conforme destaca PASSOS *et. al.* (2007), a questão da localização industrial sempre foi muito complexa, e, portanto, criar uma teoria geral que explique os factores determinantes de tal decisão é muito difícil de ser desenvolvida.

Acredita-se que a localização e concentração das indústrias em certos pontos do país estão fortemente associadas à existência de infra-estrutura básica, bem como a outros factores como população, renda per capita e existência de rede bancária (variáveis que indicam o tamanho do mercado consumidor e a possibilidade de captação de crédito).

Por factores locacionais entende-se como tudo aquilo que de alguma forma pode influenciar na escolha do local para o desenvolvimento das actividades produtivas. Esses factores podem ser de natureza económica ou não. De maneira geral, a indústria determinará sua localização com vistas à máxima rentabilidade do capital a ser investido.

Anita Kon (1994, pp. 158-159):

Casarotto Filho (2010) apresenta alguns outros factores locacionais. Estes factores podem ser quantitativos ou qualitativos. Os factores quantitativos mais relevantes segundo este autor são:

- i) Factores que tornam a localização dependente das entradas: pode ocorrer quando o método de produção exige matérias-primas volumosas ou pesadas;
- ii) Factores que tornam a localização dependente das saídas: nesse caso o mercado consumidor da empresa é o factor mais importante;
- iii) Factores que tornam a localização dependente do processo, e;
- iv) Impostos, factores legais e incentivos. Esta é uma forma sintética de visualizar os factores determinantes da localização industrial já apontados por Kon (1994)

De acordo com Anita Kon (1994), os processos de industrialização, polarização e urbanização são fortemente interdependentes, e as transformações económicas e sociais de uma região estão vinculadas a situação de seu desenvolvimento industrial.

A urbanização trata da passagem de uma sociedade rural para uma sociedade cada vez mais localizada no espaço das cidades e indica o crescimento das populações urbanas em relação às populações rurais. (Martins, et all 2006).

As áreas urbanizadas englobam amplas regiões circunvizinhas às cidades, cujo espaço urbano integrado se estende sobre territórios limítrofes e distantes em um processo expansivo iniciado no século XIX e acentuado de forma irreversível no século XX (MONTE-MOR, 2006).

Para Benévolo (1983) e Singer (2002), a divisão entre urbe e campo aparece claramente quando se estabelecem relações entre os que vivem nas zonas urbanas e os que vivem na zona rural, já que o segundo fornece a primeira parte de sua produção. Assim sendo, a cidade é o lócus da estrutura administrativa.

O processo de urbanização aconteceu em todo o mundo, devido ao poder económico do capitalismo. Porém, a urbanização de grande parte dos países subdesenvolvidos deve-se à industrialização tardia da periferia, que atraiu a massa de mão-de-obra expulsa do campo.

No entanto, em países em vias de desenvolvimento, as indústrias tendem a se instalar no local onde há corrente eléctrica, canal de escoamento isto é: vias de acesso, e uma mão-de-obra qualificada, e facilidade de matéria-prima. E este fenómeno tem vindo a aumentar as assimetrias regionais, as zonas rurais continuam mais pobres e as zonas urbanas vão melhorando cada vez mais.

A industrialização poderia ajudar a criar novas empresas e indústrias as quais poderiam, por sua vez, absorver parte das 300.000-350.000 pessoas que se estima a entrarem anualmente no mercado de trabalho e os cerca de 100.000 pobres das zonas rurais que se deslocam das zonas rurais para as cidades, à procura de emprego (Banco Africano de Desenvolvimento 2013).

### **2.1.7. Papel do Estado na expansão das indústrias**

A partir dos anos 80, o papel do Estado em relação a indústria passou a ser inteiramente passivo. Esta mudança no papel do Estado a ver com a perda da capacidade de poupança e de investimento do Estado, que reduziram o raio de manobra da política económica. (Bresser, 1987).

Os países desenvolvidos, ao longo dos anos 80, vem reestruturando seus sistemas produtivos no contexto de políticas macroeconómicas conservadoras, articulando políticas fiscais e monetárias



restritivas com medidas conservadoras de política industrial para sectores seleccionados (Sulzigan, 1988).

A expansão das indústrias para as zonas rurais seria um fenómeno de grande poder atractivo para população que se encontra concentrada nas cidades, infra-estrutura, transportes e comunicações e diversos ramos de serviços este facto iria desencadear os fluxos migratórios campo-cidade.

A Estratégia da Política Industrial de Moçambique (1997), aprovada pelo Conselho de Ministros através da Resolução número 23/97 de 19 de Agosto de 1997, afirma que “O papel do Estado é, essencialmente, orientar, regular e monitorizar o desenvolvimento da indústria e criar as condições que estimulam a actividade industrial. A intervenção do Estado é concretizada através:

- Do estabelecimento de uma política industrial;
- Da criação de um ambiente conducente e facilitador do investimento e da produção;
- E da implementação de um sistema de incentivos às actividades económicas, incluindo a construção de infra-estrutura, o investimento auxiliar especialmente na área de formação, serviços de infra-estruturas e de apoio à indústria”.

### **2.1.8 Industrialização vs desenvolvimento económico**

Tendo em conta os conceitos de industrialização e de desenvolvimento económico, podemos afirmar que o desenvolvimento económico é simplesmente o processo pelo qual uma nação melhora seu padrão de vida durante determinado período. Mas para que se alcance o desenvolvimento económico é necessário que o país adopte uma certa política capaz de colocar o mesmo a desenvolver. No entanto, sendo que a industrialização e o desenvolvimento estão relacionados, pode-se afirmar que a política industrial seria capaz de induzir um país ao desenvolvimento.

Castel-Branco et all (2009) avançam que a industrialização e desenvolvimento são relacionados, na literatura económica, por intermédio de três ligações fundamentais: a indústria como engenho do desenvolvimento estrutural da economia; as vantagens criadas pelas capacidades industriais para os processos de internacionalização; e o papel

da indústria na libertação e absorção de recursos excedentários de outros sectores, em especial dos sectores de inferior produtividade.

Na visão de Castel-Branco e outros, a industrialização pode gerar o desenvolvimento de um país, a partir do momento em que for adoptada uma política que permita um rápido e acessível processo de industrialização. Esta política deveria estar virada para a construção de infra-estruturas, nas zonas onde há maior produtividade agrícola.

Castel-Branco (2010) argumenta que a industrialização funciona como engenho de desenvolvimento na medida em que: Gera tecnologia, conhecimento tecnológico e métodos mais avançados de organização e gestão, os quais tornam irreversíveis os avanços na produtividade e possível a concretização dos avanços na inovação e pesquisa científica; Articula a economia através das redes de fornecedores e consumidores, redes de cooperação inter-empresarial e inter-industrial, e ligações dinâmicas de crescimento desenvolvidas em torno de cadeias sócio económicas de produção e valor, através das quais as dinâmicas de produtividade, qualidade, organização e inovação são transmitidas para a economia como um todo; Por efeito combinado dos factores anteriores, potencia a criação de novas dinâmicas, capacidades e padrões de desenvolvimento, novos sectores, produtos e processos, e novos standards e pontos de referência em torno e ao longo dos quais a economia se pode desenvolver, independentemente dos limites impostos pelas suas vantagens comparativas estáticas iniciais.

Entretanto, é importante realçar que o alcance do desenvolvimento económico e social integrado passa pela transformação estrutural da economia para um estágio competitivo e diversificado.

Moçambique aposta na industrialização como principal via para alcançar a visão de prosperidade e competitividade, assentes num modelo de crescimento inclusivo e sustentável. (END 2015-2035)

## **CAPÍTULO 3: METODOLOGIA DE PESQUISA**

Neste capítulo dá-se uma visão relativamente ao critério de abordagem da pesquisa, dos métodos e das técnicas recorridas. Entretanto, iniciou-se por uma integração do desenho da pesquisa, procurando clarificar o método, tipo e procedimentos técnicos de pesquisa utilizados. Posteriormente, a população na qual a pesquisa incidiu e os critérios usados para a escolha da mesma.

E uma vez que o processo todo envolveu um procedimento para a colecta de dados, o capítulo revela o método usado para o efeito e o tratamento destes e por fim a forma como foram analisados. De referir que, esta componente da monografia é de extrema importância, pois qualquer pesquisa para ser considerada científica a metodologia usada deve estar bem clara.

### **3.1. METODOLOGIA**

Para qualquer pesquisa de carácter científico deve-se primeiramente definir a metodologia. Este facto, é confirmado por De Andrade (2009) ao afirmar que metodologia constitui o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca de conhecimento.

Como também, Major e Vieira (2009) estando de acordo com De Andrade, dizem claramente que o conhecimento do método de investigação constitui um factor chave para que o investigador potencie os seus pontos positivos e reduza as suas fraquezas, resultando daí investigação de maior valor reconhecidos pelos pares. Deste modo, na presente pesquisa foram inicialmente desenhados os passos a serem percorridos e definidos os respectivos métodos e consequentemente as técnicas.

#### **3.2.1. Procedimentos e técnicas**

Para a elaboração do trabalho, e tendo em vista o alcance dos objectivos definidos recorreu-se a uma pesquisa bibliográfica, documental e entrevistas a personalidades competentes na matéria

como gestores das indústrias existentes na cidade de Tete, artigos da internet que tratem do assunto abordando e estudos de casos.

Primeiramente, realizou-se a pesquisa bibliográfica, o material bibliográfico foi extraído nas obras disponíveis em formato físico e virtual, isto é da internet, sob forma de documentos oficiais como: artigos, revistas electrónicas, leis, teses etc., que abordam sobre industrialização Rural, e também sobre impactos socioeconómicos da mesma. Esses artigos, foram encontrados nos Sites oficiais de instituições como: IESE (Instituto de Estudos Sociais e Económicos), CIP, (Centro de Integridade Publica), INE (Instituto Nacional de Estatística).

Essas informações serviram de suporte a revisão de literatura da Monografia final, para além servir de auxílio para o estudo de campo.

### **3.2.2. Estudo de campo**

A pesquisa de campo propriamente dita "não deve ser confundida com a simples colecta de dados (...), é algo mais que isso, pois exige contar com controlos adequados e com objectivos pré-estabelecidos que discriminam suficientemente o que deve ser colectado" (Trujillo, 1982:229).

No entanto, o estudo de campo é a ida ao terreno por parte do pesquisador no sentido de colher dados por meio de contacto com as pessoas que conhecem o problema, ou vivem num ambiente que se deseja estudar, podendo desta maneira, assegurar que as informações que se deseja obter sejam dadas por uma fonte segura, para este caso foram contactados pelo pesquisador entidades responsáveis de algumas industrias situadas na cidade de Tete a fim de saber o factor principal da preferência pela cidade ao invés das zonas rurais.

#### *3.2.2.1. Fases da pesquisa de campo*

Segundo MARCONI; LAKATOS (2003, p.186) " para uma pesquisa de campo eficiente, em primeiro lugar deve-se realizar uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão, para saber o estágio que se encontra actualmente o problema e quais são as opiniões que reinam sobre o

assunto (...). A segunda fase compreende a determinação de técnicas que serão utilizadas na colecta de dados e na determinação da amostra que deverão ser representativa e suficientemente apoiar nas soluções (...) . A terceira e última fase diz respeito a colecta de dados onde são indicadas as técnicas de registos e as que serão utilizadas nas análises posteriores ``.

E segundo Lakatos e Marconi (2010) as pesquisas exploratórias são investigações cujo objectivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver questões de pesquisa, aumentar a familiaridade do pesquisador com um fenómeno para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos. Este facto veio de certo modo servir de guia para execução da pesquisa, pois o pesquisador foi tomando atenção, o carácter e o objectivo da pesquisa de modo a não desviar-se dos procedimentos metodológicos recomendados e característicos. Este facto veio permitir ao pesquisador buscar por uma informação de maior qualidade de modo que fosse pertinente na efectivação, aprofundamento e clarificação do problemático da pesquisa e ainda dar respostas em torno das questões levantadas no âmbito da mesma.

### **3.3. Técnicas**

#### *3.3.1. Entrevistas*

Segundo Goode e Hatt (1969:237), a entrevista "consiste no desenvolvimento de precisão, focalização, fidedignidade e validade de certo acto social como a conversação".

#### *3.3.2. Objectivos da entrevista*

A entrevista tem como objectivo principal a obtenção de informações do entrevistado, sobre determinado assunto ou problema.

Quanto ao conteúdo, Selltiz (1965:286-95) apresenta seis tipos de objectivos:

- Averiguação de "factos". Descobrir se as pessoas que estão de posse de certas informações são capazes de compreendê-las.

- Determinação das opiniões sobre os "fatos". Conhecer o que as pessoas pensam; ou acreditam que os fatos sejam.
- Determinação de sentimentos. Compreender a conduta de alguém através de seus sentimentos e anseios.
- Descoberta de planos de acção. Descobrir, por meio das definições individuais dadas, qual a conduta adequada em determinadas situações, a fim de prever qual seria a sua conduta actual ou do passado. Inferir que conduta a pessoa terá no futuro, conhecendo a maneira pela qual ela se comportou no passado ou se comporta no presente, em determinadas situações.
- Motivos conscientes para opiniões, sentimentos, sistemas ou condutas. Descobrir quais factores podem influenciar as opiniões, sentimentos e conduta e por quê.

### *3.3.3. Tipo de entrevista*

Segundo MARCONI; LAKATOS (2003, p.197) Há diferentes tipos de entrevistas, que variam de acordo com o propósito do entrevistador:

Padronizada ou Estruturada é aquela em que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido; as perguntas feitas ao indivíduo são predeterminadas. Ela se realiza de acordo com um formulário elaborado e é efectuada de preferência com pessoas seleccionadas de acordo com um plano.

### *3.3.4. Formulário*

Para Selltiz (1965:172), formulário "é o nome geral usado para designar uma colecção de questões que são perguntadas e anotadas por um entrevistador numa situação face a face com outra pessoa. `` O que caracteriza o formulário é o contacto directo entre o pesquisador e o informante diferentemente do questionário.

### *3.3.5. Aplicação da pesquisa de campo*

Tendo em conta o âmbito que se enquadra a pesquisa, foi necessário recorrer a um outro método de pesquisa para além da pesquisa bibliográfica, denominada pesquisa de campo. Esta pesquisa será feita por meio de Entrevistas, onde foram realizadas na Direcção Provincial de Industria e comércio de Tete, também realizou-se entrevistas as entidades responsáveis pelas indústrias situadas em Tete como é o caso de Mozambique leaf tabaco, e Compagri Limitadas.

Para a análise pretende-se fazer uso do método descritivo para apresentar aspectos históricos, comparativo para mostrar o impacto das indústrias numa sociedade ou região. E em alguns pontos do trabalho será usado o método estatístico por meio de demonstrações numéricas de forma a sustentar os argumentos que serão apresentados no trabalho de pesquisa.

## **3.4. Método estatístico**

A pesquisa científica é um processo de aprendizado dirigido. O objectivo dos métodos estatísticos é tornar este processo mais eficiente possível. (HUNTER 1978).

A estatística é uma parte da matemática aplicada que fornece métodos para coleta, organização, descrição, análise e interpretação de dados e para a utilização dos mesmos na tomada de decisões.

Mediante a utilização de testes estatísticos, torna-se possível determinar, em termos numéricos, a probabilidade de acerto de determinada conclusão, bem como a margem de erro de um valor obtido. Portanto, o método estatístico passa a caracterizar-se por razoável grau de precisão, o que o torna bastante aceito por parte dos pesquisadores com preocupação de ordem quantitativa.

Os procedimentos estatísticos fornecem considerável reforço às conclusões obtidas, sobretudo mediante a experimentação, a observação, análise e prova. o método estatístico significa redução de fenômenos sociológicos, políticos, econômicos etc. a termos quantitativos e a manipulação estatística, que permite comprovar as relações dos fenômenos entre si, e obter generalizações sobre sua natureza, ocorrência ou significado. (Lakatos, 1981:32-3).

O papel do método estatístico é, antes de tudo, fornecer uma descrição quantitativa da sociedade, considerada como um todo organizado. Por exemplo, definem-se e delimitam-se as classes sociais, especificando as características dos membros dessas classes, e após, mede-se a sua importância ou a variação, ou qualquer outro atributo quantificável que contribua para o seu melhor entendimento. Mas a estatística pode ser considerada mais do que apenas um meio de descrição racional; é, também, um método de experimentação e prova, pois é método de análise.

### *3.4.1. Universo ou população*

É um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características. Comumente fala-se de população como referência ao total de habitantes de determinado lugar.

Todavia, em termos estatísticos, pode-se entender como população o conjunto de alunos matriculados numa escola, os operários filiados a um sindicato, Indústrias de uma cidade, ou a produção de televisores de uma fábrica em determinado período (Gil, 2008).

### *Amostra*

Subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população. (Fonseca, 2002).

Os tipos de amostragens probabilísticas mais usuais são: aleatória simples, sistemática, estratificada, por conglomerado e por etapas. Dentre os tipos de amostragem não probabilística, os mais conhecidos são: por acessibilidade, por tipicidade e por cotas.(Gil, 2008).

### *Amostragem por acessibilidade ou por conveniência*

Gil, (2008) diz que este tipo de amostragem constitui o menos rigoroso de todos os tipos de amostragem. Por isso mesmo é destituída de qualquer rigor estatístico. O pesquisador selecciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o



universo. Aplica-se este tipo de amostragem em estudos exploratórios ou qualitativos, onde não é requerido elevado nível de precisão.

### *Cálculo do tamanho da amostra*

O cálculo do tamanho de uma amostra pode exigir o concurso de procedimentos estatísticos bastante especializados. Estes, todavia, têm sempre o seu fundamento nas fórmulas básicas para o cálculo do tamanho da amostra de populações infinitas e finitas.

### *Fórmula para o cálculo de amostras para populações finitas*

Quando a população pesquisada não supera 100.000 elementos, a fórmula para o cálculo do tamanho da amostra passa a ser a seguinte:

$$n = \frac{a^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{e^2(N - 1) + a^2 \cdot p \cdot q}$$

onde:  $n$  = Tamanho da amostra

$a^2$  = Nível de confiança escolhido, expresso em número de desvios-padrão

$p$  = Percentagem com a qual o fenómeno se verifica

$q$  = Percentagem complementar

$N$  = Tamanho da população

$e^2$  = Erro máximo permitido

A pesquisa da qual foram usados os dados para alcançar os objectivos deste estudo tem abrangência Provincial, isto é, toda província de Tete. O porte das organizações é variado, sendo que dentre as duas empresas analisadas uma é grande (possui de 534 funcionários) dos quais 200 foram submetidos ao inquérito da pesquisa. Uma é média (tem 80 trabalhadores) dos quais 30 foram inquiridos. Os dados utilizados nessa pesquisa foram: concentração das indústrias a nível da província de Tete, Proveniência dos trabalhadores das indústrias situadas na cidade de Tete.

## **CAPÍTULO 4: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**

Esta componente precede ao processo de levantamento de dados no âmbito da análise documental e da entrevista. Deste modo, foram aqui analisados os dados buscados através destas técnicas de pesquisa, com vista a ter ideias claras sobre a realidade do problema bem como a forma como o critério usado pelos agentes económicos para a escolha do local para a instalação das indústrias. Referir que a interpretação foi seguida de uma análise profunda dos dados levantados com vista a não incorrer à falácia no momento da retirada das conclusões.

No entanto, de realçar que esta parte do trabalho é muito importante, visto que dela foi possível retirar as conclusões e obter respostas práticas sobre a real importância da industrialização no desenvolvimento económico de uma nação. E ainda, colheu-se das empresas o nível de percepção do impacto que as mesmas têm na sociedade.

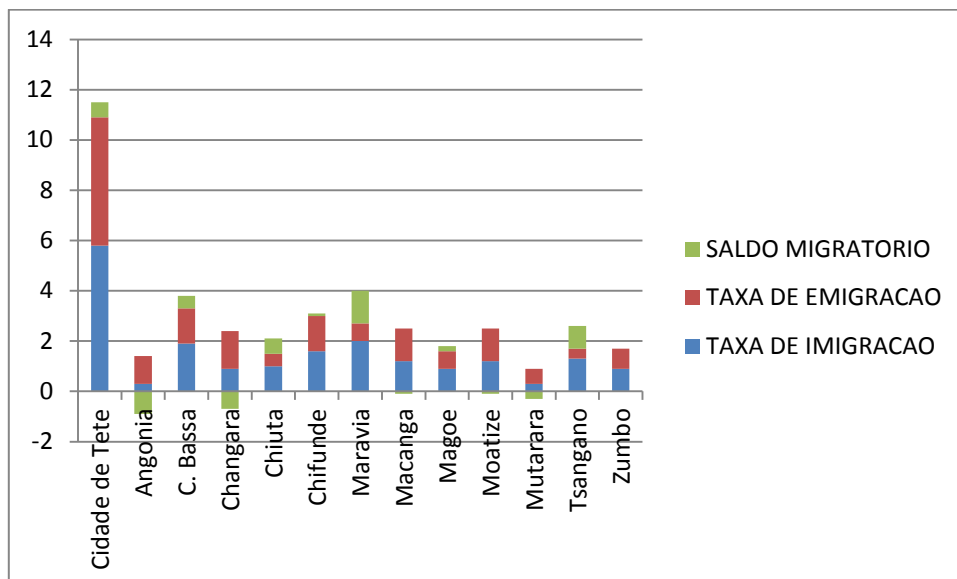
### **4.1 Perfil dos Entrevistados na População de Estudo**

O estudo, como foi anteriormente referido, teve como alvo às duas empresas moçambicanas localizadas na Província de Tete, as quais foram na presente pesquisa designadas por Mozambique Leaf Tobacco Ltd e Compagri Ltd; e ainda realizou-se a colecta de dados na Direcção Provincial de Industria e Comercio.

Na Empresa Mozambique Leaf Tobacco Ltd, foram recolhidos dados primários, através da entrevista e inquerito, respectivamente. Para o efeito, o inquérito foi realizado no seio dos trabalhadores.

Na empresa Compagri Ltd, a recolha dos dados primários e seguiu os mesmos moldes da empresa anterior. Os trabalhadores da empresa foram inquiridos. Os entrevistados assim como os inquiridos foram capazes de responder positivamente o roteiro preparado e participar activamente na entrevista, permitindo deste modo alcançar integralmente os objectivos traçados.

**Grafico 1: Saldo migratório da província de Tete**



Fonte: Autor 2016

Como podemos constatar, de acordo com o senso realizado em 2007 em Moçambique, na província de Tete, a cidade de Tete, regista o maior numero de emigrantes e imigrantes, este facto justifica-se pelas deslocações dos residentes rurais para a cidade a procura do emprego e formação, e também a pós formação leva aos formados a se deslocarem as zonas rurais para ocuparem os seus postos de trabalho, como é o caso dos professores, enfermeiros, policiaes entre outros.

#### 4.1.1 Mozambique Leaf Tobacco Ltd

A Mozambique LeafTobacco, filial local da Universal LeafTobacco, é a segunda maior empresa empregadora em Moçambique, com 1780 trabalhadores. Em termos de valor das exportações e de mobilização de mão-de-obra, o tabaco é o maior sector agrícola em Moçambique.

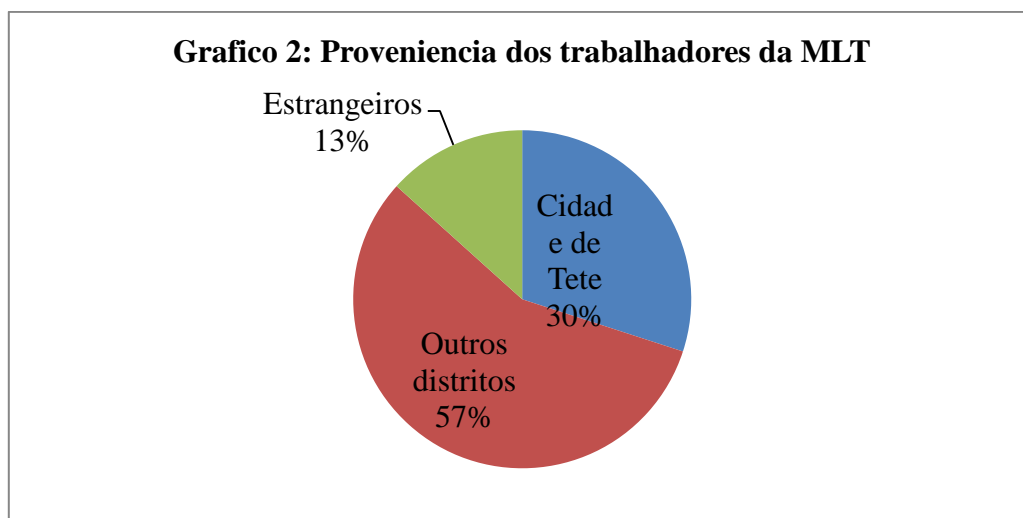
A maioria dos trabalhadores contratados directamente pela MLT trabalha sazonalmente no transporte, processamento e armazenamento pós-colheita. Cerca de 30% (534) dos trabalhadores trabalham para a unidade de processamento na cidade de Tete, e os restantes trabalham nas zonas

de produção de tabaco. Para esta empresa a recolha de dados foi feita através de um inquérito direccionado aos trabalhadores num total de 200.

O que se constatou na empresa Mozambique Leaf Tobacco, Limitada é que o maior número de trabalhadores vem dos distritos da província de Tete e também de outros distritos da província vizinha (Manica), como ilustra o gráfico 1.

Isso demonstra o quanto a industrialização Rural faz falta aos distritos. Muitas pessoas tendem a abandonar as zonas rurais correndo atrás do emprego. E este fenómeno acaba sendo mais uma preocupação porque as cidades não se encontram preparadas para colher essas pessoas, e causando assim a questão da super-urbanização.

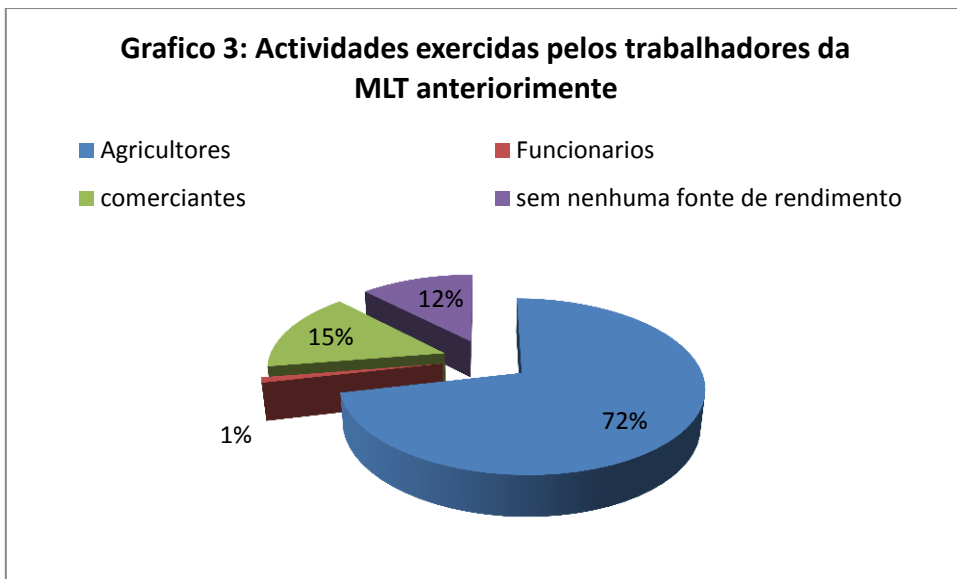
No caso concreto da cidade de Tete o facto é notório, a População tende a aumentar cada vez mais e como consequência aumenta o nível da demanda e causando assim um aumento no preço dos produtos. O custo de vida aumentou significativamente na cidade de Tete devido ao enchente. E também nota-se ao redor da empresa Mozambique Leaf Tobacco, Limitada.



Fonte: Autor 2016, com base nos dados primários colhidos na empresa MLT

Os dados colectados na empresa Mozambique Leaf tobacco, Limitada, indicam que cerca de 57% dos trabalhadores provem dos distritos, e apenas 30% são naturais da cidade. E no âmbito da realização do inquérito verificou-se um número considerável de pessoas provenientes de outros

distritos no portão que da acesso as instalações da empresa a procura de emprego na mesma empresa. E a empresa também contem cerca de 13% de cidadãos estrangeiros com maior número de cidadãos Zimbabueanos.



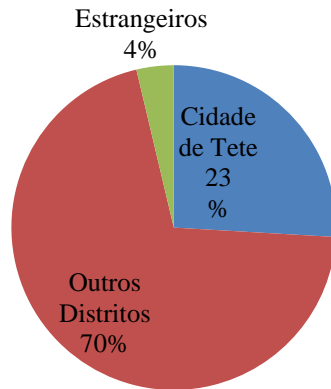
Fonte: Autor, 2016

Dos funcionários entrevistados, verificou-se também que a maior parte deles eram agricultores, o que pode nos fazer concluir que a produção agrícola tende a diminuir nas rurais devido ao elevado êxodo, causado pela constante procura do emprego nas cidades.

#### *4.2.3 Compagri, Limitada*

Compagri foi fundada em Maio de 2009, em Tete, como uma segunda instalação agrícola em Moçambique dedicada na compra e processamento de produtos provenientes da agricultura. As operações em Tete estão focadas na compra de milho dos produtores rurais, que depois é transformado em farinha de milho, um grampo chave de alimento Africano. A capacidade total de armazenamento actual para o milho na instalação é de 15.000 toneladas. A empresa conta com um total de 80 trabalhadores, e para os efeitos da pesquisa foram inquiridos 30 trabalhadores.

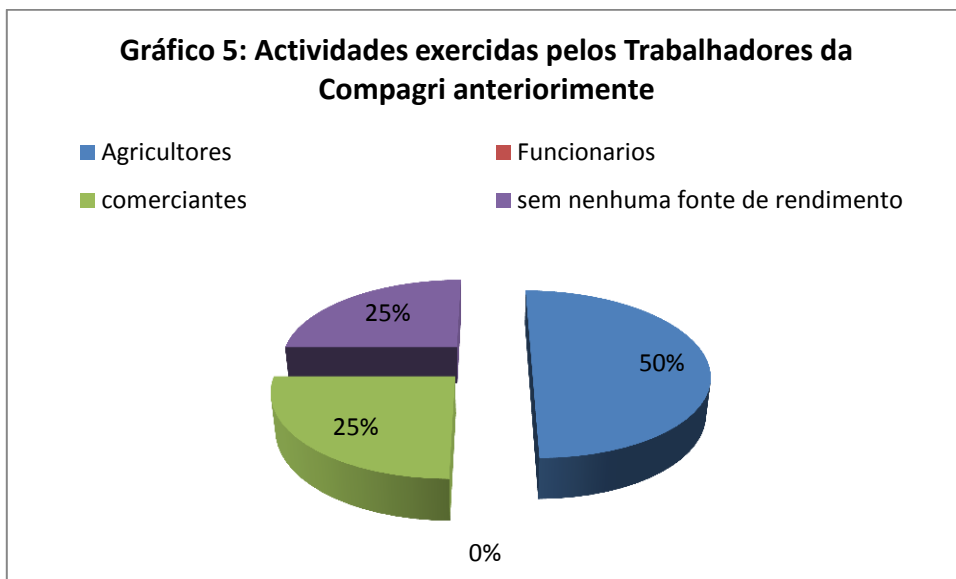
**Grafico 4: Proveniencia dos trabalhadores da Compagri Ltd**



Fonte: autor, 2016 com base nos dados primários colhidos na empresa Compagri, limitada

Assim como a MLT, Limitada, a Compagri, Limitada, também possui maior número de trabalhadores cerca de 84% provenientes dos distritos, e apenas 13% são naturais da cidade de Tete, ou seja já residiam na Cidade antes de procurarem o emprego. Dos provenientes dos distritos destaca-se o maior número do distrito de Chiuta, e outro facto que se constatou é a fraca produção no início do ano 2016 devido a fraca produção agrícola causada pela estiagem. O que nos leva a voltar a questão da importância da industrialização agrícola.

Por causa da fraca industrialização agrícola e rural, algumas indústrias tendem a registar quedas na produção, visto que elas dependem da produção agrícola praticada nas zonas rurais, é o caso concreto da empresa Compagri, Limitada. E também a fraca industrialização rural faz com que grande número da população saia, para a cidade a procura do emprego, por essa razão as indústrias e outros postos de emprego acabam por ter o maior número de trabalhadores provenientes das zonas rurais como é o caso das empresas MLT, Limitada e Compagri, Limitada.



Fonte: Autor, 2016

Assim como os trabalhadores da empresa MLT, os da Compagri também exerciam a actividade agrícola na sua maioria, e alguns até eram fornecedores da empresa compagri.

De um modo geral, a industrialização rural não só iria reduzir o elevado índice do êxodo rural, mas também tornaria as mesmas mais atractivas, não só para as pessoas, mas também para empresas, assim as zonas entrariam no processo de urbanização, e levaria ao melhoramento do nível de vida da população local, assim como as causaria o surgimento infra-estruturas, a ausência delas constitui um grande entrave para os investimentos.

#### 4.2.2 Quanto a localização

As empresas obedeceram as políticas desenhadas pelo governo local, visto que em Moçambique os Estabelecimentos Industriais de grande, média e pequena dimensão devem estar localizados em zonas industriais previamente definidas pelo Governo através do órgão que superentende a área, como esta previsto no decreto 22/2014 que regula a actividade industrial em Moçambique

tendo em conta o risco da actividade conforme classificado na legislação sobre a avaliação do impacto Ambiental.

"A localização de Estabelecimentos Industriais só pode ser autorizada pela entidade licenciadora fora das zonas industriais, quando não existam planos de urbanização ou zonas industriais previstas e mediante parecer favorável do serviço competente da respectiva autarquia ou distrito" (Decreto 22/2014).

No caso da empresa MLT instalou-se nos arredores da cidade de Tete, na altura era uma zona desabitada, e quando a empresa começou com as suas actividades, a zona urbanizou-se, isto quer dizer que a urbanização seguiu a zona ora industrializada, hoje o local conta com supermercados, pensões, pequenas e micro empresas, escola, e também enumeras famílias que fixaram as suas residências ao redor da indústria.

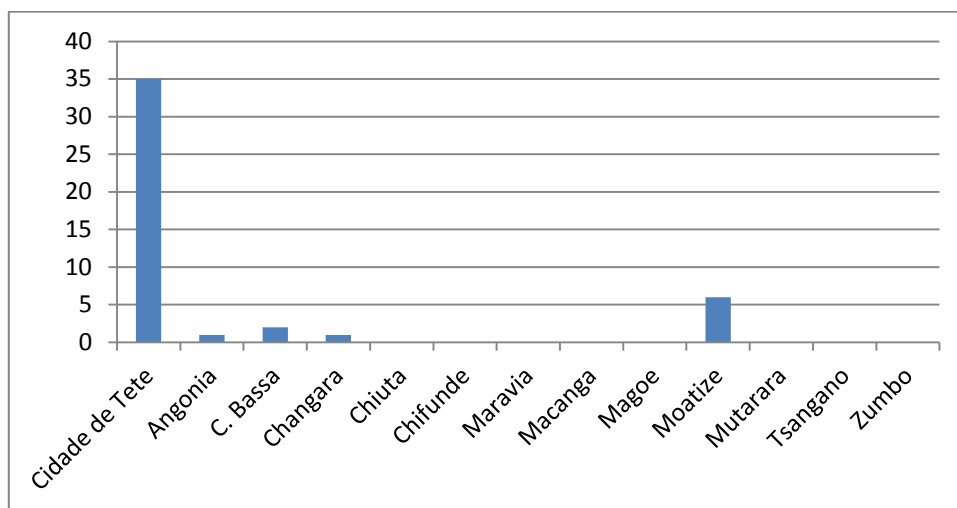
Com isto, podemos voltar a questão da relação existente entre a industrialização e urbanização, de facto estes dois fenómenos são dependentes, logo podemos concluir que apostando-se na urbanização das zonas rurais, as mesmas estariam a atrair a industrialização, assim como se colocássemos indústrias nas zonas rurais, estaríamos a urbanização.

### **4.3 Quanto a tendência das indústrias se instalarem na cidade**

Assim como em todos países em vias de desenvolvimento, as indústrias tendem a se instalar nos centros urbanos, e este cenário não é diferente em Moçambique, como podemos verificar no gráfico 5, na província de Tete as indústrias de grande e media e pequena dimensão tendem a se concentrar nos centros urbanos.



**Gráfico 6: Concentração das indústrias na província de Tete**

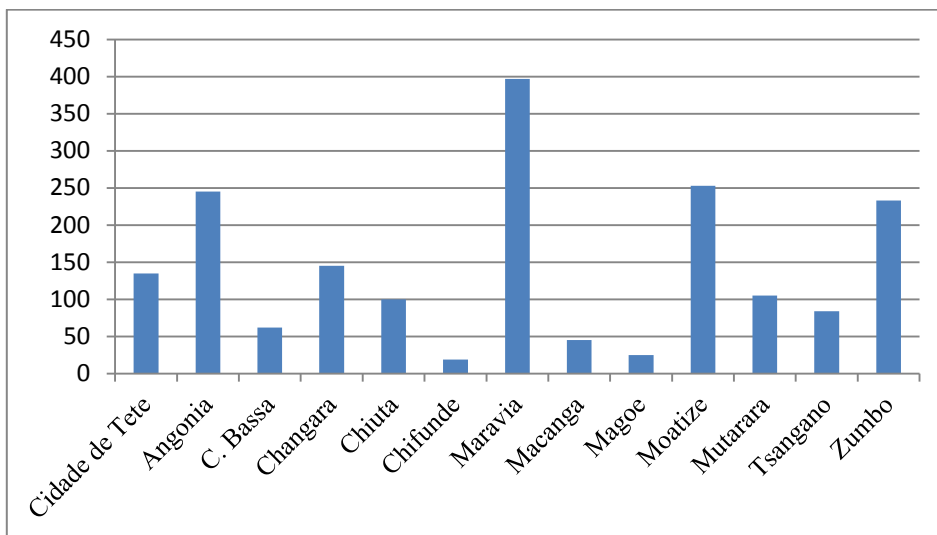


Fonte: Autor, 2016 com base nos dados primários colhidos na DPIC-Tete

Na província de Tete cerca de 36 indústrias que correspondem a 78% das indústrias de grande, media e pequena dimensão estão localizadas na cidade de Tete, com o distrito o distrito de Moatize a seguir com 13% e o distrito de Cahora Bassa com 5%, e Angonia e Changara com 2% respectivamente, como esta patente no quadro: 1 em anexo, e no gráfico 2. Outro facto é dos outros distritos que apresentam uma pequena percentagem das indústrias, os mesmos possuem indústrias de grande e media dimensão, é caso do distrito de Cahora Bassa possui a hidroeléctrica, Moatize possui as indústrias extractivas Angonia possui a indústria de dimensão media (FAPROMOC) virada no processamento de milho e por consequência atraem outras pequenas.

O que tem-se notado é que não há muita aposta na industrialização dos distritos, principalmente aqueles que não possuem vias de acesso em condições de tornar possível o escoamento dos produtos. Na província de Tete o tabaco é produzido em grande escala na região norte, chamado “Planalto Angonia/Maravia”. Mas a indústria de processamento do tabaco localiza-se na cidade de Tete. Os distritos que não possuem vias de acesso e uma rede eléctrica aplausível limitam-se em adquirir micro-industria que na maioria delas são as chamadas (Moageiras) que são usadas para a transformação do milho em farinha, através do gráfico 3, e posteriormente na tabela 1 em anexo onde apresenta-se a rede de indústrias existentes na província de Tete, dídas em dimensão.

**Gráfico 7: concentração das micro-indústrias por distrito**



Fonte: Autor 2016, com base nos dados colhidos na DPIC-Tete

A esse nível de indústria os menos favorecidos em termos de infra-estruturas lideram a lista. Como é o caso de Maravia que chega a atingir cerca de 390 micro indústrias e desta vez a cidade de Tete possui menos micro-indústrias em relação aos distritos, visto que tem menor utilidade. As mesmas encontram-se em abundância nas pequenas comunidades visto que a farinha de milho serve como o principal alimento nas zonas rurais, e estas micro-indústrias na sua maioria funcionam com base no combustível, porque a rede eléctrica ainda não é abrangente.

## **CAPÍTULO 5: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES DA PESQUISA**

Depois deste todo processo de pesquisa, com este capítulo pretende-se concluir os aspectos pesquisados bem como deixar algumas considerações que o pesquisador acha necessário e importantes, quer para a economia do país, ou então todos os que terão a oportunidade de ler a presente monografia. Por isso, esta componente de extrema importância é composta pelas conclusões e pelas recomendações.

### **5.1 Conclusões**

Concluindo, o pesquisador considera ter atingido os seus objectivos, quer gerais, quer os específicos, bem como ter conseguido responder as questões de pesquisa. Pois, relativamente ao objectivo geral, concluiu-se que a industrialização desempenha um papel bastante importante no desenvolvimento económico de uma nação. Pois, as empresas necessitam de um incentivo para que apostem no investimento em espaço rural.

Deste modo, o Estado surge com uma grande responsabilidade que não se resume apenas em benefícios fiscais para as empresas mas também na construção de infra-estruturas que possam atrair os agentes económicos a investirem nas zonas rurais. Quanto a actual localização, as empresas afirmam que a quando da sua instalação o local estava desabitado e que as mesmas obedeceram todos critérios das entidades responsáveis pela área industrial e que após a sua instalação serviram de atracção para muitas pequenas e medias empresas ao seu redor.

Quanto, ao primeiro e o segundo objectivo específico, verificou-se que, no que concerne a relação existente entre industrialização e urbanização é dependente, o surgimento de uma atrai a outra, se a industria não se instala na cidade então a cidade se forma ao redor dela. Quanto aos benefícios advindos da industrialização rural para a economia e para a sociedade são notáveis, a industrialização contribui bastante para a transformação da sociedade, melhora o nível de vida das pessoas ao seu redor, reduz significativamente o índice de desemprego, e melhora a renda per capita e o poder de compra da sociedade.

Em Moçambique a industrialização esta num nível muito baixo ainda, uma das razões que leva o país a caminhar lentamente ou até a recuar nesse ramo é a actual tensão política que se vive em Moçambique. Os agentes económicos que instalaram as suas indústrias na zona urbana argumentam que é lá onde encontram os meios de escoamento dos produtos, e também um mercado consumidor.

Entretanto, recentemente se tem dado muita atenção ao sector industrial que actualmente considera-se como um instrumento para o combate a pobreza, pois com os critérios usados para a escolha do local de implantação das industrias é notável a preferência dos agentes económicos em zonas urbanizadas, daí surge uma necessidade de se envidar esforços para a urbanização ou construção das infra-estruturas básicas como eh o caso de rodovias, ferrovias, rede eléctrica para a redução das assimetrias campo-cidade, e também reduzir-se o índice do êxodo rural.

É notável que no exercício da sua actividade, o sector industrial em Moçambique esta a abarcar um número cada vez mais crescente de indústrias, quer transformadoras, quer extractivas, quanto as transformadoras essas tendem a se instalar nas cidades onde há potenciais consumidores e também uma malha rodoviária capaz de efectuar a devida distribuição dos seus produtos.

Referir ainda que a actividade industrial em Moçambique depende na sua maioria dos investidores estrangeiro, e esses por sua vez procuram maximizar o seu lucro apostando menos nas actividades viradas a urbanização e responsabilidade social, e também tem-se notado a preferência dos mesmos em zonas já urbanizadas, salvo quando se trata da indústria extractiva.

### **5.3 Recomendações**

Nesta última secção, pretende-se deixar algumas recomendações na qual tiveram base as análises efectuadas nas empresas e no governo das conclusões retiradas. Deste modo, atendendo ao tema pesquisado, para além de se deixar recomendações aos agentes económicos, procura-se também deixar algumas recomendações ao Governo e aos futuros pesquisadores.

### *5.3.1 Aos agentes económicos*

A estes recomenda-se a industrialização da agricultura visto que é o sector que mais fornece matéria-prima as industria como é o caso de tabaco nos distritos onde a empresa Mozambique Leaf Tobacco, Limitada adquire o tabaco, assim como outros sectores, e no caso da Compagri ao afirmar que por vezes é submetida a não cumprir as suas metas devido a fraca produção dos agricultores que se dedicam a produção do milho. Não só a esta empresa que se recomenda a industrialização, mas também a todos agentes económicos que se dedicam ao ramo agrícola, industrializando o sector eles param de depender das estações anuais e assim os produtos estarão disponíveis em qualquer estação do ano. E também aos futuros investidores quer nacionais ou estrangeiros. Os factores que desencorajam os investidores são óbvios, mas também sabe-se que o governo por vezes coloca vias de acesso onde há um certo recurso ou uma certa fonte de riqueza, sendo assim se existir numa certa zona rural uma grande potencialidade agrícola capaz de abastecer o mercado quer interno ou externo, a abertura de uma via de acesso seria prioridade para o governo.

### *5.3.2 Ao Governo*

Recomenda-se a aposta na construção de infra-estruturas, capazes de atrair pequenos e grandes investimentos, deve-se procurar formar uma rede que liga as zonas rurais com o centro urbano, esse acto serviria de um forte estímulo aos investimentos para a zona rural como também a industrialização rural. Para além das vias de acesso, se o governo apostasse também na expansão da rede eléctrica para as zonas menos preferidas pelos agentes económicos, tornaria as mesmas atractivas para a população e para os investidores.

Sendo que as indústrias dão preferências por áreas urbanizadas com malha rodoviária bem desenvolvida, que facilitem o escoamento da produção, rede de energia que atenda as necessidades das fábricas e principalmente bom mercado consumidor, logo a área já urbanizada atrairia outras varias industrias. Então apostar na urbanização seria também uma das mais-valias para o desenvolvimento que viria das indústrias.

### *5.3.3 Aos futuros pesquisadores*

A pesquisa de um tema que gera um impacto e na economia e na sociedade como a industrialização a proporciona um lote de conhecimentos para o pesquisador. Deste modo, recomenda-se aos futuros pesquisadores a explorarem temas que interligam a industrialização e o desenvolvimento, pois o profissional de Economia, actualmente de acordo com as exigências do mercado, principalmente a necessidade do Governo de Moçambique em desenvolver políticas que podem levar o país a ser mais competitivo e avançar para o desenvolvimento, é obrigado a conhecer e aprofundar os conceitos da Industrialização, de modo a interpretar e contabilizar alguns aspectos relacionados. Neste caso, na presente pesquisa buscou-se informar acerca da industrialização Rural, com o intuito da mesma servir de estratégia para o alcance do desenvolvimento económico, conseqüentemente estava-se a falar de dois princípios, de industrialização e de desenvolvimento. Portanto, como forma de sugestão, os pesquisadores podem buscar temas que abordem acerca de:

- Industrialização agrícola, como factor estimulador do desenvolvimento
- Indústria transformadora como um desafio para Moçambique

## 5.4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LAKATOS e MARCONI, Marina A., "**Metodologia Científica**", Editora Atlas S.A., São Paulo SP. 1991, p.47

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

LAKATOS, e MARCONI, M. De A., **Metodologia Científica**, 2º edição, São Paulo: Editora Atlas, 1992.

DA SILVA, E. L. & MENEZES, M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. Florianópolis: 4. Ed. Actual., UFSC, 2005.

DE ANDRADE. M. M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico – Elaboração de Trabalho na Graduação**. São Paulo: 9. Ed. Editora Atlas, SA ,2009.

FURTADO, C. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961

Ubiraci E.L. de Souza & Francisco Ferreira Cardoso; **Gestão da Produção**, 2006

TENCA, Evandro César; **Estratégia Competitiva e a Função Produção**, 2006

STANLEY L. Brue, **História do Pensamento Economico**, 6ª edição norte-americana, 2006.

BOWEN, M. 2000. **The state against the peasantry – rural struggles in colonial and post-colonial**

GALVAN, Cláudia Terezinha Gagliotto; FLAVIO, Luiz Carlos Flávio; ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE O PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO, A URBANIZAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DA HABITAÇÃO NO BRASIL; 2006.

SINGER, Paul; **Economia Política da Urbanização**. São Paulo: Brasiliense, 1980, 7 ed

BRESSER, Pereira Luiz Carlos (1986) **Lucro, Acumulação e Crise**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

CASAROTTO FILHO, N. **Elaboração de projectos empresariais: análise estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócio**. São Paulo: Atlas, 2010.

KON, A. **Economia industrial**. São Paulo: Nobel, 1994.

SOUSA, Adelino **Geografia Económica**. São Paulo, 2013

JUNIOR, Antonio Gasparetto, **Industrialização**. São Paulo, 2006

KAUTSKI, K. **A questão agrária**. 3 ed. São Paulo: Proposta Editorial, 1980. 362 p.

PENA, Rodolfo F. Alves **o processo de industrialização**, 2015

SERA, Carlos **12ª classe Moçambique e sua história**. 1ª Edição, Maputo, Moçambique departamento de História.

Castel-Branco, S. Chichava e A. Francisco (eds). 2009. *Desafios para Moçambique, 2010*. IESE: Maputo.

Carlos Nuno Castel-Branco, Nelsa Massingue, Rosimina Ali; **Desafios do desenvolvimento rural em Mocambique 2010**

FRANCISCO, Wagner De Cerqueira E. "**Tipos de Indústrias**"; Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/geografia/tipos-industrias.htm>>. Acesso em 28 de maio de 2016.

FURTADO, Celso. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

FURTADO, Celso. **O mito do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Círculo do Livro, 1974.

FURTADO, Celso. **Teoria e política do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Ed. Nacional, 1977.

MILONE, Paulo César. **Crescimento e desenvolvimento econômico: teorias e evidências empíricas**. In: MONTORO FILHO, André Franco et alii. **Manual de economia**. São Paulo: Saraiva, 1998.

SANDRONI, Paulo. **Dicionário de economia**. São Paulo: Atlas, 1994.



SOUZA, Nali de Jesus de. Desenvolvimento econômico. São Paulo: Atlas, 1993.

<http://www.colegioweb.com.br/industria-extrativa-mineral/conceitos-e-tipos-de-industrias.html>

<http://aulaindustriamoz.blogspot.com/2013/09/a-industria-em-mocambique.html>

<http://geografiaterceiroanomedio.blogspot.com/2013/02/aula-n-1-industria-conceitos-tipos.html>